



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0118/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 05/05/2025

Sultão de Omã reafirma fortes laços durante visita à Argélia



O Sultão de Omã, Haitham bin Tarik, e o Presidente argelino, Abdelmadjid Tebboune.

O sultão de Omã, Haitham bin Tarik, se encontrou ontem com o presidente da Argélia, Abdelmadjid Tebboune, para discutir os laços fraternos entre as duas nações.

Os líderes afirmaram seu compromisso de melhorar as relações para beneficiar seus países, informou a Agência de Notícias de Omã. O líder de Omã está em uma visita de dois dias à Argélia. Ontem, Tebboune o recebeu no Aeroporto Internacional Houari Boumediene em meio a uma recepção oficial. Vários ministros e funcionários da delegação do Sultanato de Omã incluem, Sayyid Shihab bin Tariq Al-Said, vice-primeiro-ministro para assuntos de defesa, e Sayyid Badr Hamad Al-Busaidi, ministro das Relações Exteriores. **Fonte-Reuters.**

Presidente iraquiano convida o Rei Salman para as próximas cúpulas árabes em Bagdá



O Rei Salman recebeu ontem um convite oficial do presidente iraquiano, Abdullatif Jamal Rashid, para participar na 34ª sessão regular do Conselho da Liga Árabe a nível de cúpula, bem como na quinta Cúpula Árabe de Desenvolvimento Econômico e Social.

O Rei Salman recebeu ontem um convite oficial do presidente iraquiano, Abdullatif Jamal Rashid, para participar na 34ª sessão regular do Conselho da Liga Árabe a nível de cúpula, bem como da quinta Cúpula Árabe de Desenvolvimento Econômico e Social, ambas programadas para serem sediadas no Iraque no final deste mês. O convite foi entregue ao ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan, durante uma reunião em Riade com o Vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores iraquiano, Fuad Mohammed Hussein. Os dois funcionários discutiram os laços entre os dois países e revisaram os principais desenvolvimentos regionais e internacionais. A reunião também contou com a presença de Saud Al-Sati, subsecretário do Ministério de Assuntos Políticos. **Fonte-Reuters.**

Vice-ministro saudita recebe embaixador do Paquistão



Waleed Elkhareiji (à direita) manteve conversações com Ahmed Farooq em Riade.

O Vice-ministro saudita das Relações Exteriores, Waleed Elkhareiji, recebeu ontem em Riade, o embaixador do Paquistão no Reino, Ahmed Farooq. Durante a reunião, eles discutiram as relações bilaterais, bem como desenvolvimentos proeminentes nas arenas regional e internacional, escreveu o Ministério das

Relações Exteriores no X. Enquanto isso, o Vice-ministro saudita para Assuntos Internacionais Multilaterais, Abdulrahman Al-Rassi, recebeu em Riade, o embaixador da UE no Reino da Arábia Saudita, Christophe Varno. **Fonte-Arab News.**

Primeiro fórum saudita-Maldivas abordará transparência e governança no turismo



Nesta foto tirada em 11 de setembro de 2013, edifícios preenchem o horizonte da densamente povoada Male, capital das Maldivas.

O Reino da Arábia Saudita - em parceria com as Maldivas - está organizando o primeiro Fórum Internacional Saudita-Maldivas sobre Integridade do sector de turismo, que acontecerá nas Maldivas de 6 a 7 de maio.

O Fórum é organizado em conjunto pela Autoridade de Supervisão e Anticorrupção do Reino da Arábia Saudita e pela Comissão Anticorrupção das Maldivas, em cooperação com a Organização de Cooperação Islâmica e abordará tópicos-chave, como aumentar a transparência e a governança no sector de turismo, combater a corrupção e impulsionar parcerias internacionais e intercâmbio de conhecimentos entre os estados membros e organizações regionais e internacionais. As discussões visam apoiar o desenvolvimento sustentável e promover um ambiente turístico confiável e seguro. Espera-se que o fórum possa atrair a participação internacional de mais de 40 países e 10 organizações regionais e internacionais.

Os participantes incluirão ministros, chefes e representantes de órgãos anticorrupção dos estados membros da OIC, bem como organizações internacionais importantes, como o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, a Interpol, a Rede Operacional Global de Autoridades Policiais, Anticorrupção e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Especialistas locais e internacionais também participarão. A organização do Fórum reflecte o compromisso do Reino da Arábia Saudita com os esforços

globais que promovem a transparência e a responsabilidade no turismo. O evento destaca o reconhecimento do turismo pela Arábia Saudita como um dos principais impulsionadores do desenvolvimento sustentável, em linha com a Visão 2030. O objetivo é construir um setor de turismo próspero, diversificar as fontes de renda nacional e estimular o crescimento econômico. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita preside negociações parlamentares na Argélia

A Associação de Secretários-Gerais dos Parlamentos Árabes realizou sua 46ª reunião na capital argelina. Foi presidido por Mohammed Al-Mutairi, secretário-geral do Conselho Shoura saudita e presidente da associação, na presença de chefes de conselhos e parlamentos árabes. A reunião se concentrou no desenvolvimento das habilidades técnicas e administrativas dos funcionários.

Os secretários-gerais compartilharam insights sobre as melhores práticas no desenvolvimento de recursos humanos, enfatizando o aprimoramento de habilidades e o treinamento adequado para o pessoal legislativo. A reunião foi realizada à margem da 38ª Conferência da União Interparlamentar Árabe em Argel, onde a agenda foi revisada e vários tópicos relacionados à cooperação e ao fortalecimento da acção árabe conjunta foram discutidos. Fundada em 3 de abril de 1995, a associação visa construir pontes de cooperação entre conselhos e parlamentos árabes e internacionais. **Fonte-Arab News**

Reino da Arábia Saudita activa primeira boia inteligente no Golfo Pérsico



A rede completa de 35 bóias estará operacional até o final de 2025.

O Centro Nacional de Conformidade Ambiental activou a primeira bóia inteligente no Golfo Pérsico no Porto Industrial King Fahd em Jubail. Faz parte de uma iniciativa nacional para implantar 35 bóias inteligentes no Mar Vermelho e no Golfo Pérsico até o final de 2025 como parte de uma estratégia abrangente de monitoramento ambiental marinho e costeiro.

Anwar Alnahdi, gerente geral de operações de monitoramento do centro, disse que a implantação estava progredindo rapidamente. As bóias movidas a energia solar, equipadas com sensores inteligentes, medem parâmetros como temperatura, salinidade, níveis de oxigênio, sólidos dissolvidos e produtos químicos. Eles também possuem sistemas sem fio para transmissão de dados em tempo real, permitindo detecção e resposta rápidas a poluentes.

Alnahdi enfatizou a importância dessa tecnologia, dado o tráfego marítimo activo do Reino e o desenvolvimento portuário em andamento, que pode levar a poluentes que ameaçam o ambiente marinho e costeiro se não forem resolvidos prontamente. **Fonte-Arab News.**

Voos novamente interrompidos para Israel após míssil Houthi cair perto do aeroporto



Viajantes puxam suas bagagens enquanto caminham em direcção ao aeroporto Ben Gurion depois que as principais entradas rodoviárias da instalação foram fechadas pela polícia israelense, após a activação da defesa aérea contra mísseis lançados do Iêmen em 4 de maio de 2025.

Companhias aéreas europeias e norte-americanas cancelaram voos pelos próximos dias depois que um míssil disparado ontem pelos houthis pousou perto do aeroporto Ben Gurion, em Israel, a principal porta de entrada internacional do país. Muitas companhias aéreas estrangeiras suspenderam voos de e para Tel Aviv após o impacto do míssil, enviando uma nuvem de fumaça para o ar e causando pânico entre os passageiros no edifício do terminal. Após um acordo de cessar-fogo com o grupo militante palestino Hamas em janeiro, as companhias aéreas estrangeiras começaram a retomar os voos para Israel depois de interrompê-los durante grande parte do último ano e meio desde o ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023.

A Delta Air Lines disse que cancelou o voo de ontem do JFK em Nova York para Tel Aviv e o voo de volta para hoje de Tel Aviv. A United cancelou seus voos duas vezes ao dia entre Tel Aviv e Newark enquanto monitora a situação. Mais cedo, os voos de Tel Aviv na Delta e United na manhã de ontem partiram com cerca de 90 minutos de atraso. O Grupo Lufthansa, que inclui Lufthansa,

Swiss, Bruxelas e Austrian, disse que suspendeu os voos de e para Tel Aviv até terça-feira devido à situação actual. A ITA disse que cancelou voos da Itália para Israel até quarta-feira, enquanto a Air France cancelou ontem seus voos , dizendo que os clientes foram transferidos para outros voos.

Os houthis, que controlam áreas do Iêmen, começaram a atacar Israel e o Mar Vermelho no final de 2023, durante os primeiros dias da guerra entre o Hamas e Israel na Faixa de Gaza. O presidente dos EUA, Donald Trump, ordenou em março ataques em grande escala contra os houthis para impedi-los de atacar o transporte comercial no Mar Vermelho. O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu prometeu responder aos houthis. "Atacamos no passado, atacaremos no futuro ... Haverá mais golpes", disse ele. **Fonte-Reuters.**

Ministro do Interior do Paquistão chega no Sultanato de Omã para discutir impasse com a Índia

O ministro do Interior do Paquistão, Mohsin Naqvi, chegou ontem a Mascate para uma visita de um dia, informou o Ministério do Interior, para se encontrar com autoridades de alto escalão de Omã e discutir a situação regional em meio ao aumento das tensões de Islamabad com Nova Délhi. Em um comunicado anterior, o Ministério do Interior disse que Naqvi partiria ontem para uma visita aos países do Golfo à luz da situação regional. No entanto, não mencionou quais países do Golfo além do Sultanato de Omã ele visitaria. A visita de Naqvi ocorre em um momento em que os temores de um confronto militar entre a Índia e o Paquistão aumentam depois que Nova Délhi acusou Islamabad de apoiar os autores de um ataque em 22 de abril na Caxemira administrada pela Índia que matou 26 turistas. O Paquistão nega envolvimento e pediu uma investigação internacional sobre o incidente. Ambas as nações com armas nucleares travaram duas das três guerras desde 1947 pelo disputado território da Caxemira. Índia e Paquistão reivindicam toda a região, mas administram apenas partes dela. **Fonte-Reuters.**

Rússia se oferece para ajudar a resolver as diferenças Índia-Paquistão sobre a Caxemira

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, conversou ontem com seu homólogo paquistanês e ofereceu a ajuda da Rússia para resolver as tensões entre o Paquistão e a Índia sobre a Caxemira, disse o Ministério das Relações Exteriores. "Foi dada atenção especial ao aumento significativo da tensão entre Nova Délhi e Islamabad", disse o ministério em um comunicado, referindo-se à conversa de Lavrov com Ishaq Dar, que também é vice-primeiro-ministro do Paquistão. "Foi enfatizado que a Rússia está pronta para agir para uma solução política da situação resultante do acto de terrorismo de 22 de abril

na área de Pahalgam, no vale da Caxemira, no caso de um desejo mútuo por parte de Islamabad e Nova Delhi", disse o Ministério das Relações Exteriores da Rússia em um comunicado postado no Telegram. A conversa de Lavrov com Dar ocorreu dois dias depois que ele falou com o ministro das Relações Exteriores da Índia, Subrahmanyam Jaishankar, e pediu uma solução para as diferenças entre os dois países vizinhos. Supostos militantes mataram pelo menos 26 pessoas no ataque da semana passada a um destino turístico de montanha na área de Pahalgam, no vale da Caxemira. A Caxemira, de maioria muçulmana, é reivindicada por ambos os países e tem sido o foco de várias guerras, uma insurgência e impasses diplomáticos. A Rússia é o maior fornecedor de armas da Índia há décadas e Nova Délhi e Moscovo têm laços estreitos desde os tempos soviéticos. **Fonte-Reuters.**

Israel promete retaliação contra o Irão e Houthis do Iêmen por ataque a aeroporto



Um policial israelense investiga uma cratera no local de um ataque com mísseis, lançado do Iêmen, perto do Aeroporto Ben Gurion, em Tel Aviv, Israel, em 4 de maio de 2025.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, prometeu ontem uma resposta aos houthis do Iêmen e seus apoiadores iranianos depois que o grupo militante atingiu a área do principal aeroporto de Israel, ferindo seis pessoas e levando várias grandes companhias aéreas a suspenderem voos. O ataque ocorreu horas antes de o Exército de Israel confirmar a convocação de "dezenas de milhares" de reservistas para expandir a guerra de 19 meses em Gaza contra o Hamas. Os militares confirmaram que o ataque, que abriu uma grande cratera no perímetro do aeroporto Ben Gurion de Tel Aviv, foi lançado do Iêmen e ocorreu apesar de "várias tentativas ... para interceptar o míssil". Em um vídeo publicado no Telegram, Netanyahu disse que Israel "agiu contra" o grupo apoiado pelo Irão no passado e "agirá no futuro". "Isso não acontecerá em um estrondo, mas haverá muitos estrondos", acrescentou, sem entrar em mais detalhes. Mais tarde, no X, Netanyahu disse que Israel também responderia ao Irão em "um momento e lugar de nossa escolha". **Fonte-Reuters.**

Os benefícios da diplomacia do talão de cheques



DRA. DIANA GALEEVA

04 de maio de 2025



Um átrio é visto no prédio da sede do Banco Mundial em Washington.

O Reino da Arábia Saudita e o Qatar declararam na semana passada que liquidariam a dívida da Síria com o Banco Mundial de US \$ 15 milhões. Essa política pode ser considerada como diplomacia do talão de cheques: mas o que é isso e como é relevante para a política internacional e para a Síria em particular?

A diplomacia do talão de cheques ganhou destaque durante a primeira Guerra do Golfo, quando o Kuwait foi invadido por Saddam Hussein. Muitos estados ofereceram apoio militar, mas como as constituições de outros não permitiam isso, eles enviaram dinheiro para apoiar o esforço de libertação do país. O Japão e a Alemanha exemplificaram essa diplomacia de talão de cheques recém-articulada, também conhecida como diplomacia do dólar. Hoje em dia, grandes potências como China e EUA estão efectivamente continuando a aplicação de tais medidas para influência global.

Em 2023, a repórter de energia e meio ambiente Christina Lu, escrevendo na Foreign Policy, expressou sua opinião de que a China havia se tornado o banco preferido do mundo em desenvolvimento, "colocando centenas de bilhões de

dólares em empréstimos em projectos de infraestrutura global como parte de sua extensa Iniciativa do Cinturão e Rota".

Mais recentemente, Arman Sidhu, do Geopolitical Monitor, em um artigo intitulado "Riqueza soberana como soft power: diplomacia do talão de cheques na era Trump", argumentou no mês passado que os fundos soberanos estão sendo cada vez mais aplicados como instrumentos geopolíticos de construção de alianças e guerra econômica dentro das elites e estados. Como exemplo disso, o presidente dos EUA, Donald Trump, assinou em fevereiro uma ordem executiva instruindo os Departamentos do Tesouro e do Comércio a desenvolver um plano para um fundo soberano dos EUA. A ordem executiva não ofereceu nenhuma direção operacional, mas propôs o objectivo do governo de aplicar o fundo como uma ferramenta de influência global e alavancagem econômica.

Indiscutivelmente, os países onde a diplomacia do talão de cheques começou estão localizados na Península Arábica (dados os primeiros vínculos com o Kuwait) e eles efectivamente aprenderam a sabedoria e a importância desse tipo de diplomacia, desenvolvendo-a por meio de vários mecanismos. Uma característica distintiva é a função já bem estabelecida dos fundos soberanos, como o Fundo de Investimento Público do Reino da Arábia Saudita. Isso emergiu como o principal participante nos esforços de diversificação do Reino e foi nomeado no ano passado como a marca de fundo soberano nº 1 pela Brand Finance.

Enquanto isso, a Autoridade de Investimentos do Qatar prioriza investimentos na Europa, como nas áreas de finanças, patrimônio e energias renováveis, mas também investe em gigantes globais, como Porsche, Volkswagen, Barclays e Credit Suisse. No entanto, como afirmou o ex-CEO da autoridade em 2023, "uma parcela maior de nossos investimentos irá para (Ásia e EUA), dadas as oportunidades que vemos nos EUA e em lugares como China e Índia". Além de garantir a gigantesca riqueza dos países ricos em petróleo, esses mecanismos são obras-primas da diplomacia do talão de cheques, com os países do Golfo se beneficiando significativamente diplomaticamente ao projectar soft power indirecto em potências externas.

Além disso, a paciência tende a trazer a vitória a esses "talões de cheques", como pode ser visto na dinâmica do Médio Oriente; abriu oportunidades directas para a antiga Síria regional. O Reino da Arábia Saudita e o Qatar pagaram sua dívida com o Banco Mundial, já que o novo governo em Damasco pretende reconstruir a economia após a guerra. Esses dois países do Golfo têm sido os principais apoiadores da nova liderança da Síria, que chegou ao poder em dezembro passado após a queda de Bashar Assad.

A ONU previu em 2017 que a reconstrução da Síria custaria US \$ 250 bilhões. De acordo com uma declaração conjunta emitida pelo Reino da Arábia Saudita e pelo Qatar na semana passada, o pagamento dos atrasados da Síria "abrirá caminho para o Grupo Banco Mundial retomar o apoio e as operações na Síria após uma suspensão de mais de 14 anos". Também oferecerá ao novo governo sírio acesso a fundos e outros apoios técnicos enquanto busca reconstruir as instituições do país.

Esta decisão veio depois que o governador do Banco central da Síria e o ministro das Finanças participarem nas reuniões de primavera do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial. O Qatar já havia confiado na diplomacia do talão de cheques, já que em março começou a fornecer gás natural à Síria via Jordânia, em uma tentativa de aliviar os cortes de electricidade no país.

Uma das dificuldades são as sanções ocidentais remanescentes contra a Síria, que foram impostas ao governo de Assad. No entanto, os EUA aliviaram algumas restrições em janeiro, emitindo uma licença geral que aprova transações importantes com o governo sírio, incluindo vendas de energia. A UE também começou a aliviar algumas restrições, desde o transporte até a energia e o sector bancário. E o governo do Reino Unido aliviou suas sanções contra muitas instituições sírias.

Como a diplomacia do talão de cheques do Reino da Arábia Saudita e do Qatar trouxe resultados positivos para seus esforços diplomáticos com os países europeus, vale a pena considerar se esses fortes laços podem impulsionar ainda mais os esforços de ambas as nações do Golfo para reconstruir e impactar o futuro da Síria. Claramente, o dinheiro do Golfo terá um impacto significativo na prosperidade futura da Síria. Desde a chamada Primavera Árabe, tem havido muitas discussões na literatura acadêmica sobre o papel dos países do Golfo como potências regionais e até mesmo considerá-los como actores globais influentes. O fim da guerra civil síria prova ainda mais essa tese, com influência crescente para as pequenas e médias potências do Golfo - como são normalmente percebidas nos assuntos internacionais - no apoio financeiro e na direcção de um dos pesos pesados anteriores do Médio Oriente.

De um modo geral, a diplomacia do talão de cheques emergiu como uma estratégia chave e generalizada. Podemos ver seu papel na transformação da China em uma grande potência, com base em seus recursos económicos. A América de Trump também está tomando essa direcção, talvez cada vez mais depois que a guerra na Ucrânia for resolvida, levando a uma neutralização do cenário geopolítico. E em como as monarquias do Golfo, especialmente o Reino da Arábia Saudita, Qatar e Emirados Árabes Unidos, emergiram como actores regionais influentes com um papel global crescente.

Guerras que dependem do poder duro podem trazer vitórias, mas ao custo de destruição e perda massivas (o mais importante, perda humana). Enquanto isso, os "talões de cheques" efectivamente continuam a "ganhar" influenciando o mundo por meio de seus mecanismos existentes: de investimentos a liquidar dívidas de outros países. Essas estratégias podem trazer vitórias geopolíticas inteligentes e de longo prazo sem danos significativos. Portanto, quando o dinheiro do Golfo fala, ele fala efectivamente com o pensamento de médio e longo prazo em mente e, no caso da Síria, também será demonstrável no futuro próximo.

A Dra. Diana Galeeva é uma visitante acadêmica da Universidade de Oxford.

Isenção de responsabilidade: As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.